

AJUSTANDO TEMPORALIDADES,  
AFINANDO CONCEITOS,  
ATUALIZANDO ROTEIROS  
um estudo sobre a televisão 2021 – 2022

## **Conselho Editorial**

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Laranjeira – UFES  
André Lemos – UFBA  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-Rio  
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ  
Cristiane Finger – PUCRS  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
Giovana Scareli – UFSJ  
Jaqueline Moll – UFRGS  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Luiz Mauricio Azevedo – USP  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Maura Penna – UFPB  
Micael Herschmann – UFRJ  
Michel Maffesoli – Paris V  
Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Simone Mainieri Paulon – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



AJUSTANDO TEMPORALIDADES,  
AFINANDO CONCEITOS,  
ATUALIZANDO ROTEIROS  
um estudo sobre a televisão 2021 – 2022

Elizabeth Bastos Duarte



*Editora Sulina*

Copyright © Elizabeth Bastos Duarte, 2022

Capa: Like Conteúdo

Editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Felipe Minor

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

---

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

D812a Duarte, Elizabeth Bastos

Ajustando temporalidades, afinando conceitos, atualizando roteiros: um estudo sobre a televisão 2021-2022 / Elizabeth Bastos Duarte. -- Porto Alegre: Sulina, 2022. 262 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-061-4

1. Meio de Comunicação Social. 2. Televisão. 3. Audiovisual. 4. Sociologia. I. Título.

CDU: 316.77

659.3

CDD: 301

302

791.45

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

CEP: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Abril/2022

Ao Pedro,  
meu amigo, meu parceiro,  
meu amante,  
dedico estes escritos e fragmentos  
de um poema que só faz  
reafirmar o que sinto:

Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração  
(...)  
mas as coisas findas  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.  
(Carlos Drummond de Andrade)



Maricota,  
meu carinhoso agradecimento pela leitura atenta,  
discussão pacientemente de conceitos, correção  
de deslizes e, mais que tudo,  
pela disponibilidade e companheirismo.  
Foi bom, nesta trilha, por vezes dolorosa,  
contar com tua presença arguta e engenhosa.  
Daí por que, como entoava o cancionista popular,  
só me resta dizer com Milton Nascimento  
*amiga é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves.*





# Sumário

Apontamentos preliminares.....	13
--------------------------------	----

## Parte 1: Ancoragem conceptual

1	Agendamento temático, conformação indicial.....	19
1.1	Das narrativas .....	19
2	Encaminhamentos teóricos.....	23
2.1	Do privilégio à semiótica discursiva.....	27
2.2	Sobre os textos midiáticos .....	34
2.3	Da ausência de limites textuais.....	38
3	Televisão: modo de funcionamento e atuação.....	41
3.1	Do contexto de existência e atuação da televisão brasileira .....	42
3.2	Do modo de seleção dos programas .....	46
3.3	Da forma de estruturação da programação .....	48
3.4	Dos comentários.....	53
4	Produção: o texto televisual .....	55
4.1	Das repercussões do modo de funcionamento na estruturação dos textos televisuais .....	58
4.2	Da intertextualidade .....	59
4.3	Da contextualidade .....	61

4.4	Da <i>gramática</i> do televisual.....	62
4.5	Entre reiteraões e revestimentos.....	64
4.6	Do texto à textualidade .....	68
5	Texto televisual: entre metadiscursividade e autorreflexividade .....	73
5.1	Das distinções conceptuais.....	75
5.2	Das emissoras como enunciadoras.....	79
5.3	Das funções e finalidades .....	80
5.4	Sobre modalidades e configurações expressivas ....	82
6	Texto televisual: articulações genéricas.....	89
6.1	Sobre diferentes planos de realidade discursiva ....	90
6.2	Dos gêneros, subgêneros e formatos .....	95
6.3	Dos subgêneros televisuais .....	102
6.3.1	Factuais .....	102
6.3.2	Ficcionais.....	107
6.3.3	Simulacionais .....	114
6.3.4	Promocionais.....	116
6.4	Das estratégias de embaralhamento entre gêneros e/ou subgêneros .....	121
6.5	De dúvidas e questionamentos.....	124
7	Processo de tonalização: a televisão se dá ao <i>tom</i> .....	127
7.1	Sobre o <i>tom</i> em outras linguagens .....	129
7.2	Das referências sobre o <i>tom</i> no televisual .....	137
7.3	Sobre o dispositivo de tonalização .....	142
7.4	Entre <i>tons</i> , subgêneros e formatos.....	146

8	Convergência entre mídias: interferências na configuração do texto televisual.....	149
8.1	Sobre os avanços tecnológicos do suporte: restrições e soluções.....	151
8.2	Sobre digitalização e interatividade.....	155
8.3	Sobre a convergência midiática .....	159
8.4	Dos jogos multitelares.....	165
8.5	Das alterações em curso .....	167
9	Horizonte metodológico .....	171
9.1	Das premissas e pressupostos.....	173
9.2	Dos distintos direcionamentos da textualidade.....	176
9.3	Sobre o roteiro-suporte da metodologia de análise .....	179

## Parte 2: Ensaio aplicativo

10	Agendamento temático e contextual.....	185
10.1	Das observações sobre o entorno.....	186
11	Telejornais: da caracterização às articulações genéricas.....	187
11.1	Da configuração textual .....	188
11.2	Das articulações genéricas .....	190
11.3	Do noticiário às notícias .....	192
11.4	Das hibridações genéricas.....	195
11.5	Das reiterações intertextuais sintagmáticas .....	198
11.6	Das observações adicionais.....	198

12	Telejornais: da conformação intratextual	
	discursiva/expressiva .....	201
12.1	Da tematização/figurativização .....	201
12.2	Da espacialização .....	202
12.3	Da actorialização.....	203
12.4	Da temporalização .....	208
12.5	Da tonalização .....	214
12.6	Das observações adicionais.....	217
13	Telejornais: das alterações em curso .....	221
13.1	Das apropriações tecnológicas .....	221
13.1.1	Entre telas, espaços e tempos.....	223
13.2	Dos ajustamentos discursivos/expressivos .....	226
13.2.1	Tematização/figurativização .....	226
13.2.2	Espacialização .....	228
13.2.3	Actorialização.....	229
13.2.4	Temporalização .....	230
13.2.5	Tonalização .....	230
13.3	Das tendências em curso .....	231
13.4	Das considerações .....	233
	Ainda algumas anotações.....	235
14	Referências e bibliografia .....	241
14.1	Bibliografia .....	241
14.2	Referenciação televisual.....	258
	Credenciamento da autora.....	261

# Apontamentos preliminares

Tempos difíceis, surpreendentes, tempos de confinamento, isolamento total: o que fazer então com esse espaço temporal indefinido, cujo término depende do acesso a um imunizante que chega aos poucos, em pequenas doses? Para uma mulher da terceira idade como eu, restaram duas opções: ver televisão!? escrever sobre televisão!? Optei pelas duas; foram, assim, esses tempos de desalento a fonte de inspiração para a redação destes escritos. Afinal, além de mulher, idosa, sou gaúcha e, como tal, *não posso me entregá pros vírus...*

Este livro procura então agregar as contribuições que acredito, talvez de forma pretensiosa, haver aportado aos estudos de televisão, desenvolvidas na perspectiva de uma semiótica discursiva de inspiração europeia, fundamentada basicamente em Hjeltmslev, Greimas e Barthes. Mas, de forma deliberada, procurei deixar de lado o excesso de objetividade e impessoalidade que costumeiramente impregna qualquer tipo de trabalho científico, recomendação à qual por anos a fio me submeti.

Trata-se, dessa forma, da releitura e atualização de um conjunto de conceitos que foram sendo por mim desenvolvidos, ao longo destes vinte anos de pesquisas direcionadas e aplicadas ao exame dos textos televisuais, com o intento de possibilitar a realização de uma análise mais acurada de seus processos de produção de significação e sentidos, bem como uma identificação mais precisa das especificidades do discurso televisual.

Nesse processo de ajustamento e/ou aprofundamento de conceitos, muitos deles expostos em trabalhos e publicações mi-

nhas, optei por sua não citação direta e/ou referência explícita, visto que todos eles constam da bibliografia, e isso poderia tornar cansativa a leitura. Mais ainda, os próprios títulos dessas produções evidenciam seus temas e contexto de abordagem.

Tal percurso, por vezes atribulado, passa pela própria concepção de texto televisual; pela consideração de seus meios técnicos de produção, circulação e consumo como linguagens que sobredeterminam as sonoras e visuais convocadas para sua manifestação; pela caracterização dos modelos genéricos adotados; pela proposição de um novo dispositivo, o de tonalização do discurso, que aponta não só para traços de seu enquadramento genérico, como lhe confere identidade; pela configuração das relações de convergência entre a televisão e outras mídias e suas repercussões na construção dos textos televisuais; por uma melhor compreensão dos jogos multitelares que operam, hoje mais do que nunca, como linguagens no interior dos textos televisuais; e, mais que tudo, pelo desenvolvimento paulatino e persistente de uma metodologia que possibilite uma análise mais rigorosa dos textos televisuais, bem como a identificação de suas particularidades.

O processo de construção dessa metodologia teve seu início já no começo dos anos 2000, havendo, aliás, motivado a realização de um pós-doutoramento sob a orientação do Prof. Dr. François Jost (Sorbonne Nouvelle)<sup>1</sup> e, na sequência, foi sendo complementada e ajustada pela publicação do livro *Televisão: ensaios metodológicos*<sup>2</sup> no âmbito das investigações

---

<sup>1</sup> Pós-doutoramento em Televisão, sob orientação do Prof. Dr. François Jost, Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle, 2003.

<sup>2</sup> DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004. Col. Estudos sobre o audiovisual.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: desafios teórico-metodológicos. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz Claudio.

por mim realizadas durante o Acordo Capes/Cofecub e como pesquisadora do CNPq, bem como daquelas desenvolvidas pelos demais participantes, muitos deles orientandos ligados aos Grupos de Pesquisa Significação Televisual (PPGCom Unisinos) e Comunicação Televisual (PPGCom UFSM)<sup>3</sup>.

Dentre todas as mídias, a televisão sempre foi a *china pobre*: o cinema é a sétima arte; o jornal, por vezes, literatura; o rádio, pura informação; a internet, tecnologia de ponta. Mas da tevê só se fala mal; ela é sempre a vilipendiada. E eu frequentemente me pergunto por que cuspiamos no *feijão de todos os dias*. A realidade é que gastamos com ela um tempo inconfessável, muito maior, diga-se de passagem, do que com qualquer uma das outras mídias.

Sim, porque, articulada às novas tecnologias, a televisão vem exercendo, para aquém e para além das funções que lhe são tradicionalmente atribuídas, a de auxiliar na prevenção da doença que hoje acomete parte considerável da humanidade, fornecendo dados, ilustrando ocorrências, cobrando energicamente posições condizentes das autoridades, denunciando abusos, entre outras.

Vale ainda ressaltar que, nestes tempos de grave pandemia, dos quais me aproveito para a redação e montagem deste livro, a relevância social, o espaço e as funções desempenhadas pela televisão por si só justificariam, se preciso fosse, meu reiterado interesse por essa mídia por tantos desdenhada.

Assim, em que pese as inúmeras críticas que lhe são feitas, muitas delas totalmente justificadas, a televisão continua

---

(Org.). *Pesquisa empírica em comunicação* (Livro Compós 2010). São Paulo: Paulus, 2010, p. 227-248.

<sup>3</sup> O Grupo de Pesquisa Comunicação Televisual (ComTV), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no CNPq, coordenado pelas Profas. Dras. Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro.

exercendo sobre mim – *me assumo e me assino, teatina* – um enorme fascínio pela extensividade de seu poder de atuação e compartilhamento: as narrativas que oferece aos telespectadores, exibidas, muitas vezes, ao vivo, independentemente de seu caráter factual, ficcional e/ou simulacional, são consumidas por milhares de pessoas simultaneamente. É só pensar que, via telinha ou telão?!, os homens contemporâneos assistiram juntos, por vezes em nível planetário, ao primeiro astronauta pisando na Lua, ao casamento de conto de fadas da Lady Di, à guerra pré-agendada do Golfo, ao ataque às Torres Gêmeas, à invasão ao Iraque, à propagação do coronavírus e, também ou mesmo, ao último capítulo da interrompida novela das 21 horas, participando conjuntamente das grandes narrativas factuais e/ou ficcionais que vêm mobilizando o mundo pós-moderno.

Internet/web, com seus *whatsapps, sites, facebooks, instagrams* e outros que tais possibilitam, é verdade, o pronto acesso à informação, seja ela verdadeira ou mesmo uma *fake news*, e facilitam a interação entre seus usuários, mas não garantem a imediatez da partilha, não propõem um conhecimento comum que se torne objeto de discussão e diálogo da sociedade como um todo, independentemente de classe, raça, sexo, faixa etária ou posicionamento político, exatamente porque se tornou um saber comum e de acesso simultâneo à grande parte da população.

Para finalizar estes apontamentos, gostaria de deixar aqui bem registrado meu respeito à Profa. Dra. Maria Lília Dias de Castro – amiga de longa data, colega de trabalho na UFRGS, CLP, UNISINOS e UFSM, parceira na docência de algumas disciplinas e companheira neste percurso de reflexão, particularmente no ajustamento e testagem das proposições metodológicas que aqui apresento.